

Vamos manter a raonidade

Cristóvam Buarque

Ex-reitor da UnB

"Ou a gente se *raoni* ou a gente se *sting* (Turiba, durante o II Flaac)"

Não sei se o jornalista e o poeta Luis Turiba tem consciência da profundidade de seu jogo de palavras. Como bom poeta, é possível que só depois perceba a grande dimensão daquilo que lhe saiu num ímpeto do inconsciente, na busca da musicalidade das palavras. Só a frase do Turiba já justifica o Flaac, como o fato de ter nascido justifica a existência de cada latino.

O poema tem, de genial, o jogo de palavras. E, de forte, a profundidade das imagens em torno dos dois nomes transformados em verbos. Ou a gente se *raoni* quer dizer reunir, mas quer dizer sobretudo reunir *indo às raízes*. Juntar nossa indianidade, assumirmos nossa latinidade, não temermos nosso sincretismo, orgulharmo-nos de nossas origens, ver força naquilo que aos olhos dos europeus é manifestação de atraso e cultura inferior.

Nós, do Flaac, queremos manter nossa "raonidade". Vamos ser grandes com os recursos que dispomos, com nossa pobreza. Sacrificaremos o nível de organização, mas não sacrificaremos a existência, nem o tamanho. Somos megalomaniacos no valor que damos à nossa cultura. E somos modestos no reconhecimento dos limites que nossa espontaneidade e desorganização impõem ao festival.

Talvez o verdadeiro erro do II Flaac tenha sido querer combinar grandes shows, destinados à mídia e obtenção de recursos, com a espontaneidade dos espetáculos da UnB, dos teatros, das ruas. Tentamos conciliar o irreconciliável. Tentamos ser Raoni e Sting ao mesmo tempo.

Vamos nos *raonir* (nos unindo com as raízes) para não nos *stinguir* (na destruição das culturas que se descaracterizam ao copiar. Assim faremos um grande "flaacazo" no sentido de força, pancada, como um "panelazo", golaço.

A combinação da palavra Flaac e da palavra fracasso e sua transformação em nova palavra têm o poder de mostrar a impotência da pobreza, da cultura atrasada e da dependência de todos nós latinos. Não somos capazes de ter os recursos para organizar festivais e atrair público nos festivais de rock ou de jazz do primeiro mundo. Somos subdesenvolvidos e flaacassamos. Flaacasso é a dívida externa matando os sonhos de ser potência, é a inflação como consequência da busca de imitar em cinco anos o que outros levaram 50 para fazer; é a fragilidade de uma democracia parlamentar em meio à miséria. Somos um flaacasso porque medimos com olhos estrangeiros aquilo que fazemos com corações latinos.

Em 1987, ano do I Flaac, pela primeira vez na história os presidentes de oito países latino-americanos reuniram-se. A reunião foi considerada um fracasso, pela mídia que seus resultados, discretos, com o impacto mundial das reuniões dos dez países mais ricos. Mas só no fato de ter existido, mérito do atual governo brasileiro, a reunião dos oito foi um marco histórico. Como é um marco histórico a realização do I e do II Flaac, mesmo que vistos ainda como flaacassos.

Só há uma maneira de o fracasso ser fracasso e do Flaac ser Flaac. É acreditarmos no nosso potencial e pagarmos o preço necessário para fazer nosso festival o maior possível. E medirmos o resultado dele pelo que ele nos deixa como latinos. Se um único brasileiro descobrir a riqueza do teatro da Venezuela? se um único peruano descobrir a música argentina, o Flaac terá sido um êxito. Só de existir já é sucesso.

Só o tempo fará do encontro político de oito países latino-americanos um evento determinante. Só o tempo levará o Flaac a encontrar o seu ritmo sem erros e desencontros, fazendo com que os latino-americanos o vejam pelos padrões da América Latina.

Foram precisos cem anos para que as escolas de samba encontrassem os ritmos do samba e da organização. E muitas começam a reclamar da falta de espontaneidade do "sambusiness" na "Sapucaway". Joãozinho Trinta é o primeiro a ver isto. Ele mostrou como somos capazes de organizar e como somos geniais pra "redesorganizar" competentemente. O Flaac passará por isto. Mas para tanto precisa sobreviver latinamente, enfrentando todas as adversidades.